



## **Portal Imirante.com: apropriações e usos das características do webjornalismo<sup>1</sup>**

Julliene GOMES<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### **RESUMO**

Estudo descritivo sobre o advento do webjornalismo no Sistema Mirante de Comunicação, principal grupo de mídia do Estado do Maranhão, atualmente composto por duas emissoras de rádio, um jornal impresso diário, uma emissora de televisão e um portal de comunicação, sendo estes dois últimos afiliados à Rede Globo. Trata-se de resultado parcial de pesquisa, visto que é uma análise inicial do desempenho das empresas de comunicação do estado que exploram as potencialidades da produção jornalística na internet. O artigo apresenta questões relacionadas à história do webjornalismo no Sistema Mirante e analisa o portal Imirante a partir das seis características deste novo formato jornalístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** webjornalismo; Sistema Mirante de Comunicação; Portal Imirante

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O advento das tecnologias digitais está modificando os processos de produção, circulação e consumo de informações nas sociedades contemporâneas. Especificamente, as práticas jornalísticas estão passando por intensos processos de reestruturação e redefinição para dar conta dessas mudanças, que não são apenas tecnológicas. Para conhecer essas transformações e o modo como as empresas de comunicação estão lidando com elas em diferentes regiões do país, precisamos identificar, descrever e analisar os casos de destaque não apenas no cenário nacional ou internacional, mas também a nível regional.

No Maranhão, o principal portal de notícias foi lançado em 2000 pelo Sistema Mirante de Comunicação. Não obstante a sua marcante presença no mercado regional, os estudos sobre essa nova modalidade de interação e informação são ainda bastante rarefeitos. Para suprir essa demanda, o presente trabalho pretende descrever a forma como o Sistema Mirante estrutura, apresenta e desenvolve o portal Imirante e como os usuários respondem e interagem com esse novo produto de comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Bolsista Voluntária (PIBIC/CNPq) do Projeto “Mercado & Notícia: jornal, interlocução e poder em São Luís (MA)” e estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), email: [jullienegomes@hotmail.com](mailto:jullienegomes@hotmail.com). Orientação do Professor Francisco Gonçalves, também coordenador do Projeto de Pesquisa supracitado.



O texto está dividido em quatro partes. Em um primeiro momento se apresenta o contexto histórico em que surge o portal analisado, considerando-se a atual estrutura organizacional do sistema de comunicação. Posteriormente, é realizada uma análise da evolução pela qual passou o portal Imirante desde seu surgimento considerando as fases do webjornalismo<sup>3</sup> enumeradas por Mielniczuk (2001). Em um terceiro momento, o objeto é analisado de acordo com a utilização das seis características do webjornalismo<sup>4</sup> e a funcionalidade de cada uma delas no contexto de produção-consumo das informações. Com base nessas análises, são apresentadas conclusões preliminares formadas a partir da descrição do portal, considerando a eficácia desse produto jornalístico quanto aos recursos oferecidos ao usuário e suas respectivas aplicações na apresentação da notícia.

Os dados utilizados neste texto resultaram da aplicação de questionários, que tiveram por propósito levantar informações, percepções e expectativas dos gestores dos processos de produção dos jornais impressos e diários de São Luís, aplicado pela equipe de pesquisa do projeto *Mercado&Notícia*<sup>5</sup>; leitura do material veiculado no portal Imirante no período de 10 de setembro de 2010 e 25 de outubro de 2010, pesquisa bibliográfica e, ainda, registros iconográficos das páginas do *website*, de acordo com cada abordagem, para fins de possível descrição, análise e comprovação dos resultados.

## **1. O Sistema Mirante de Comunicação e o jornalismo na internet**

O jornal *O Estado do Maranhão* foi o primeiro produto jornalístico do atual Sistema Mirante de Comunicação. O jornal começou a circular no dia 08 de março de 1953, sob direção de Arimathéia Athayde, com o nome de *Jornal do Dia – um órgão a serviço da comunidade*. Em novembro de 1968, o jornal passa às mãos de José Sarney e, no mesmo ano, o poeta e jornalista Bandeira Tribuzzi é convidado por Sarney a dirigir a redação do periódico. A mudança de nome para *O Estado do Maranhão* ocorreu só em 1973.

---

<sup>3</sup> Diferentes nomenclaturas tem sido utilizadas para definir a prática jornalística endereçada especificamente para a internet. Alguns são: jornalismo online, webjornalismo, jornalismo para redes de alta velocidade, jornalismo digital. Optamos pelo termo webjornalismo, considerando a ponderação que CANAVILHAS (1999, p.2) faz quando afirma que o conceito de jornalismo encontra-se relacionado ao veículo e ao suporte técnico que permite a distribuição das notícias. Por isso, tem-se jornalismo impresso, telejornalismo e radiojornalismo. Com o uso da Internet, a linha é a mesma, fazendo-nos chegar ao termo webjornalismo.

<sup>4</sup> Essas características já foram apontadas em estudos anteriores. (Palacios, 1999; Palacios, 2002; Barbosa 2002; Mielniczuk, 2003). Neste trabalho, serão utilizados os apontamentos de Bardoel e Deuze (2000) e de Palácios (1999).

<sup>5</sup> Trata-se do Projeto de Pesquisa *Mercado & Notícia: jornal, interlocução e poder em São Luís (MA)*, coordenado pelo Prof. Francisco Gonçalves da Conceição, do Departamento de Comunicação da UFMA.



Já sob o comando do então governador Sarney e de Bandeira Tribuzi, *O Estado*, como é popularmente conhecido, sofreu a primeira grande reforma gráfica e editorial propiciada pela introdução das rotativas off-set e do sistema de composição eletrônica, em 1973. Antes, o processo quase artesanal dominava a confecção do jornal e a impressão era feita, também, de forma artesanal.

Após a mudança de nome e a reformulação do jornal *O Estado do Maranhão* em 1973, José Sarney já expressava, no editorial de apresentação do periódico, o anseio pelo desenvolvimento de uma empresa de comunicação no Maranhão: “*ao encerrar-se a etapa de construção deste jornal – uma universidade impressa – vou partir para outra: a Universidade Tecnológica do Maranhão*”.

A partir de 1987, com a efervescência jornalística nacional, o jornal *O Estado do Maranhão* continuou seu processo de modernização, seguindo os moldes de diários do eixo Rio-São Paulo, o que alavancaram o matutino à condição de líder de mercado no estado. Em 1993, o jornal adota cores na capa e contra-capa, incluindo os principais cadernos que o compunham.

No entanto, em 1º de maio de 1999, *O Estado do Maranhão* inova e é o pioneiro do Maranhão e um dos primeiros do Norte-Nordeste a usar cores em todas as páginas do jornal, iniciativa que não vingou, já que significava um alto custo nas tiragens. Por isso, voltou ao padrão anterior apenas três meses depois.

Não exatamente uma “Universidade Tecnológica” como desejado pelo seu proprietário, mas uma consistente estrutura de mídias começava a nascer no Maranhão. Bezerra (2008) afirma que:

No ano de 1981, a família Sarney deixa de investir apenas no segmento de mídia impressa e surge seu primeiro empreendimento na radiodifusão, e junto ele o termo Mirante. A criação das mídias eletrônicas do Grupo começou pela capital do estado, primeiro com a rádio FM, depois com a televisão de São Luís. Em seguida, surge outra TV na cidade de Imperatriz. Só depois é inaugurada a rádio AM da capital maranhense.

Foi no dia 8 de setembro de 1981, um ano depois do recebimento de concessão em nome de Fernando José Macieira Sarney (filho de Sarney), que surgiu o primeiro veículo radiofônico do atual Sistema Mirante de Comunicação, em frequência modulada (FM). A Rádio Mirante FM de São Luís entrou no ar inicialmente na frequência 96,7 MHz e hoje opera na frequência 96,1 MHz.



Em seguida, foi a vez da TV Mirante ser lançada em São Luís<sup>6</sup>, mais um veículo de comunicação do Grupo. De acordo com Bezerra (2008), as controvérsias que arrolam a data de criação das emissoras de televisão do Sistema Mirante são consequência do prolongado período entre a data de outorga da concessão<sup>7</sup> e a data oficial de lançamento da TV. Inaugurada oficialmente no dia 15 de março de 1987, a TV Mirante de São Luís iniciou sua programação como afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), com uma grade bastante flexível. A partir de 1991 a TV teve que reestruturar sua programação, pois passou a fazer parte da Rede Globo de Televisão e teve que se adequar a um padrão diferenciado de qualidade de produção.

Em 1988 foi a vez da Rádio Mirante AM entrar no ar. Exatamente no dia 19 de maio, surgiu a primeira rádio em ondas moduladas (OM) do Sistema Mirante de Comunicação, operando na frequência 600KHZ, com “a missão de informar, prestar serviços e entreter, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e cidadania de nossa comunidade, valorizando a regionalização e a cultura maranhense”<sup>8</sup>, transmitindo programas jornalísticos e esportivos, mas sem abrir mão de programação musical.

Criado no ano 2000, com o nome Imirante, o portal foi o último veículo de comunicação lançado pelo Sistema Mirante de Comunicação e o primeiro projeto de convergência de mídias do estado, ao apresentar a reunião dos conteúdos do jornal impresso diário *O Estado do Maranhão*, da TV Mirante, cabeça da rede regional de televisão afiliada a Rede Globo e que atinge 151 municípios do Maranhão, e das rádios *Mirante AM* e *Mirante FM*, que lideram uma rede regional de 20 emissoras em todo o estado.

Construído sob o padrão Globo de Jornalismo e Entretenimento, o portal agrega notícias que permeiam interesses dos mais variados, como jornalismo, esporte, entretenimento, serviços, blogs variados e conteúdo especializado para o público jovem. Com essa gama de variedades, à disposição a todo tempo na rede mundial de computadores, o Imirante confere ao ranking do site Site.Info

---

<sup>6</sup> Além da emissora em São Luís, o Sistema conta ainda com mais quatro emissoras: Imperatriz, Santa Inês, Região dos Cocais (com escritórios nas cidades de Timon, que é a sede, Caxias e Codó) e Açailândia.

<sup>7</sup> A concessão data de 28 de novembro de 1983, mas a TV Mirante de São Luís só começa a funcionar em junho de 1986. Apesar de o prolongado intervalo entre as datas chamar atenção, a família Sarney ainda chegou a recorrer à prorrogação do prazo de instalação, alegando dificuldades financeiras. (BEZERRA apud MOTTER, 1994, p.191). O conflito de datas – oficialmente a data de lançamento é de 15 de março de 1987, mas a transmissão acontece desde junho de 1986, segundo jornais locais – acontece em virtude do tempo em que a emissora ficou operando apenas em regime experimental (sem programação local), período que durou nove meses.

<sup>8</sup> Informações obtidas no site da Rádio Mirante AM, em 20 de outubro de 2010. (<http://imirante.globo.com/miranteam>)



(<http://www.osite.info/imirante.com/>) – site responsável por enumerar a atuação de sites, a média total de 115.593 *pageviews* por mês e 42.812 visitas/mês, no período observado.

Ao longo dos onze anos de atuação no cenário maranhense, o Imirante tornou-se referência na prática do webjornalismo. Além de reunir as informações desses veículos tradicionais, o portal passa a ter sua própria produção, cumprindo com seu papel de portal de comunicação e noticiando com a rapidez que a internet exige, o que garante ao Imirante a possibilidade de se manter a frente dos demais portais jornalísticos do Estado.

O portal conta, atualmente, com uma equipe formada por onze pessoas, responsáveis pela manutenção de conteúdo, além de técnicos. A coordenação geral do site fica por conta da jornalista Roberta Gomes. O jornalista Zeca Soares é responsável especificamente pelo ImiranteEsporte.com, que é uma extensão do portal, mas com conteúdo exclusivamente esportivo. Existe ainda uma editora de conteúdo designada para cuidar especificamente do *site Na Mira*<sup>9</sup>, Marcela Simplício<sup>10</sup>, e oito redatores: Maurício Araya, Pedro Sobrinho, Paulo de Tarso Júnior, Ana Paula Soares, Cíntia Araújo, Raquel Soares, Alessandra Castro e Oton Lima.

## 2. O Sistema Mirante de Comunicação na internet

Exatamente por constituir um grupo de comunicação com base multimídia, diferente dos outros grupos de comunicação do estado, o portal Imirante nasce em condições bastante diferentes dos outros portais que viriam a surgir no Maranhão, a exemplo dos jornais *Jornal Pequeno* e *O Imparcial*, diários impressos de São Luís (MA), que se propuseram a construir portais, mas se basearam apenas em suas experiências com o jornalismo impresso, limitando seus sítios na internet, por vezes, a um site estagnado na primeira fase do webjornalismo.

Ainda em 2001<sup>11</sup>, o Imirante já apontava aspectos que sinalizavam uma tentativa de explorar as características oferecidas pelo ciberespaço como, por exemplo, enquetes, *chats*, notícias de última hora e até mesmo a disponibilidade de uma rádio online. Estas,

---

<sup>9</sup> O *Na Mira* é um site de entretenimento e serviços proposto pelo portal Imirante como espaço de conteúdo segmentado. Sua descrição mais aprofundada será feita na sequência do texto.

<sup>10</sup> Apesar de responder por um site, o *Na Mira*, Marcela Simplício ainda não é formada em Jornalismo, assim como os demais oito redatores. Todos são estagiários.

<sup>11</sup> A página ainda pode ser visualizada por meio do endereço: [http://web.archive.org/web/20011027092748/imirante.globo.com/\\_index.asp](http://web.archive.org/web/20011027092748/imirante.globo.com/_index.asp)



que são características já da segunda fase do webjornalismo, denominada por Mielniczuk (2001) como metáfora mostra a tentativa de agregar o conteúdo com linguagem própria do jornalismo impresso, mas com o início da exploração das ferramentas disponibilizadas no ciberespaço.

Com o aperfeiçoamento e desenvolvimento da estrutura técnica da Internet, pode-se identificar uma segunda fase – a da metáfora - quando, mesmo ‘atrelado’ ao modelo do jornal impresso, os produtos começam a apresentar experiências na tentativa de explorar as características oferecidas pela rede. (MIELNICZUK, 2001).

Para melhor entendimento sobre como se comportava esteticamente em seu surgimento, segue a imagem da página do portal Imirante ainda em seu primeiro ano de funcionamento.

Pode-se observar, portanto, que o portal não passou pela primeira fase do webjornalismo, denominada transpositiva (Mielniczuk, 2001), pela qual o site se constituía apenas como um espaço de simples transcrição do conteúdo veiculado no jornal impresso. Entretanto, mesmo com a evolução e a aplicação dos recursos oferecidos pela rede, ainda é possível perceber processos de transcrição de conteúdo, tanto do jornal impresso, O Estado do Maranhão, quanto da TV Mirante, que transfere seu conteúdo em vídeo e, muitas vezes, o texto na íntegra, tal qual foi lida pelo apresentador do telejornal.

Com uma rápida evolução desde sua criação, o portal Imirante passou a apresentar processos de exploração das potencialidades oferecidas pela rede, característica própria da terceira fase do jornalismo na internet: a hipermediática. Foi possível identificar iniciativas empresariais e editoriais destinadas exclusivamente para a plataforma online com o objetivo de fazer uma maior convergência possível das mídias, utilizando ferramentas apropriadas e, assim, garantindo uma multiplicidade de formatos complementares.

E então, as seis características peculiares a esta fase do webjornalismo são apontadas por Palácios (1999) como fundamentais para identificação desse processo de desenvolvimento estrutural do jornalismo para internet e são, também, percebidas claramente na estruturação e estratégia de atuação do portal Imirante.

### **3. As características do webjornalismo na configuração do Portal Imirante**

A observação dos produtos oferecidos pelo portal Imirante tiveram como referência as seis características do webjornalismo: multimídia, hipertextualidade,



interatividade, atualização contínua, memória e personalização e suas respectivas funcionalidades para os usuários.

A seguir, o texto se organizará dividido pelo conceito de cada característica, suas funções como instrumentos do webjornalismo e formas como são utilizadas no Imirante.

### **3.1 Multimídia**

O fator determinante para essa característica é a convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico. Como afirma Alves (2006) “a indexação do meio digital permite a acumulação de conteúdo, rompendo os paradigmas organizacionais que o jornalismo tinha criado”. Assim, como dito anteriormente, o portal Imirante se utiliza da vantagem de fazer parte de um grupo empresarial de comunicação que congrega redes de televisão, radiodifusão, jornalismo impresso e webjornalismo para fazer do conteúdo oferecido um misto de funcionalidades ao seu leitor/usuário.

Dessa forma, o conteúdo que antes se comportava de forma estática, exigindo uma reação mínima do usuário, agora o instiga a explorar o máximo que o conteúdo noticioso pode oferecer: o texto com linguagem adaptada à internet, o possível áudio da entrevista-base para produção da matéria, várias fotos organizadas em galerias que ampliam o campo de acesso do leitor às informações, e até mesmo um vídeo, que possa ilustrar melhor o que está escrito. São ferramentas agregadas que acabam por maximizar o potencial que cada uma poderia ter separadamente, em seus veículos primeiros, seja o jornal impresso, o rádio ou a televisão.

É possível apontar no Imirante, portanto, a produção da notícia com textos próprios do ciberespaço (linguagem mais facilitada, parágrafos mais curtos e bem divididos), mesmo que isso não seja regra. Segundo a coordenadora do Portal Imirante, Roberta Gomes, o portal ainda não prima pela completa aplicação da redação para internet em suas matérias.

Percebemos que optar por essa redação mais facilitada, específica para o ambiente digital ainda não é uma realidade dos sites jornalísticos maranhense. Então, quando um texto vem do jornal [O Estado do Maranhão] dificilmente modificamos a redação, até mesmo para não desvalorizar o trabalho do repórter que a produziu. (GOMES, 2011)

Seguindo a alegação apresentada pela responsável pelo conteúdo veiculado pelo portal, uma questão parece pontual: se a readequação, seja morfológica ou lingüística, do texto oriundo do jornal impresso significa ameaçar a autoria da notícia, então não seria o caso de se pensar na importância da formação de profissionais multitarefa?



Para Lopez (apud Avilés e Carvajal, 2008, p.236) a cultura da convergência não é orientada pela plataforma que a faz existir, mas prioritariamente pelo conteúdo.

Essa mudança corrói a relação do jornalista com uma mídia específica e força-o a pensar na notícia como uma matéria prima, que ele deve tratar sem considerar inicialmente a forma de transmissão. Um repórter que cobre um acontecimento para qualquer plataforma deve ter, além de rapidez e versatilidade, capacidade de executar diversos formatos. Esse novo perfil do profissional de comunicação se deve à reconstrução do espaço e das rotinas profissionais propiciadas pela convergência em seus diversos níveis. As rotinas do jornalista no processo de construção da informação estão sendo alteradas por este entorno jornalístico e também pela relação que o público tem com as tecnologias e, conseqüentemente, as demandas por atualização que ele impõe ao meio de comunicação e aos jornalistas.

Então, fica claro pela prática diária de quem se relaciona com a tecnologia e exige dela o máximo que possa ser produzido, que é necessário se repensar a importância e a eficácia da adaptação do conteúdo produzido para a internet quando oriundo dos veículos de comunicação off-line. Cabe às empresas de comunicação e à coordenação direta do conteúdo distribuído na rede, a percepção se a deficiência está na equipe própria do portal responsável por adaptar o conteúdo originado em outros meios de comunicação ou, se for o caso de garantir o direito à autoria do texto, se a falha está na ausência de formação e capacitação de profissionais multitarefa.

Outros recursos utilizados frequentemente no portal Imirante para cumprir com a tendência multimídia da informação são o uso de vídeos oriundos da emissora de TV do grupo, fotos ilustrando as matérias e, por vezes, a disponibilização de uma galeria de fotos nas matérias. Percebe-se, ainda, a opção de acesso às estações de rádio do Sistema para que o internauta possa sintonizar uma programação das Rádios Mirante AM ou FM ao mesmo tempo em que navega no conteúdo do site. Além disso, existem diferentes serviços que ampliam as possibilidades de obtenção do conteúdo disposto no portal pelo usuário, como perfil no serviço de microblog *Twitter* e no site de relacionamentos *Facebook*, envio de conteúdo do site por mensagens de celular, acesso a galeria de vídeos e à primeira página do jornal impresso (o conteúdo impresso na íntegra é privilégio de assinantes) em páginas especiais.

### **3.2 Hipertextualidade**

O hipertexto, segundo Landow (1995) é “uma escrita não seqüencial, num texto que se bifurca, que permite que o leitor escolha e que se leia melhor numa tela interativa”. Ou seja, é a possibilidade oferecida ao usuário de escolher o seu caminho particular de leitura, de acordo com o que mais lhe agrade entre o conteúdo disponível.



Este recurso é encontrado com mais destaque na primeira página do portal Imirante, por meio do uso de letras em tamanhos maiores e em cores que variam de acordo com o assunto tratado. Mas os hiperlinks também são dispostos em algumas matérias por meio da opção “*Saiba mais*”, que desdobra a matéria em particularidades ou aponta outras opções complementares de leitura.

Um aspecto peculiar percebido no Imirante em relação aos demais portais do estado é a padronização que ele é obrigado a seguir em virtude de ser um afiliado a Rede Globo. Por isso, apresenta maiores possibilidades de hipertextos, uma vez que pode direcionar seu usuário a todo o conteúdo produzido pela Rede Globo, seus sites e seus portais em todo o país, desde o cenário esportivo, passando por entretenimento até o noticiário geral. Assim, conclui-se que o Imirante segue a tendência da Teoria da Pirâmide Deitada (Canavilhas, 2001), que afirma a eficiência e extrema funcionalidade na existência de hiperlinks complementando as matérias, uma vez que explora a infinitude espacial do webjornal.

Isto é, mesmo que a notícia seja construída numa lógica de categorias de informação, os leitores optam por seguir determinados assuntos até ao limite da informação disponível, seguindo os links agregados ao corpo da matéria e saltando de nível de informação, contrariando o que rege a técnica da pirâmide invertida, típica do jornalismo impresso, pela qual o jornalista organiza a notícia colocando a informação mais importante no início (lead) e o menos importante no final, restando ao usuário a possibilidade de efetuar a leitura apenas seguindo o roteiro pré-definido pelo jornalista.

Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, 2001)

### **3.3 Interatividade**

A interatividade refere-se a uma mudança para um processo de produção mais inclusivo, como uma convergência cultural promovendo “uma nova cultura popular participativa, ao conceder às pessoas comuns as ferramentas para arquivar, comentar, ajustar e fazer recircular conteúdo” (Jenkins, 2001).

Por outro lado, Canavilhas (2001) afirma que:

(...) A introdução de novos elementos não-textuais permite ao leitor explorar a notícia de uma forma pessoal, mas obriga o jornalista a produzi-la segundo um guião de navegação análogo ao que é preparado para outro documento multimídia. O jornalista passa a ser um produtor de conteúdos multimídia de cariz jornalístico - webjornalista. Por sua vez, o utilizador do serviço não pode ser identificado apenas como leitor,



telespectador ou ouvinte já que a webnotícia integra elementos multimídia, exigindo uma "leitura" multilinear.

Desde seu surgimento, o portal Imirante dispõe de seções destinadas a incluir o usuário no processo de produção do conteúdo disposto. Um recurso, no entanto, se destaca em meio aos demais: os espaços chamados “*vcnoimirante.com*”<sup>12</sup>, “*vcnamira*” e “*vcnoimiranteesporte.com*”. Eles funcionam como outros *websites*, mas hospedados e de domínio do Imirante. São construídos e destinados essencialmente para o usuário, ou seja, nele os leitores tem a possibilidade de enviar fotos, textos ou vídeos sobre qualquer acontecimento de interesse público especificamente do Maranhão para a equipe de produção. A depender do assunto tratado, o material é enviado para o “*vcnoimirante.com*” se tratar-se de notícias gerais, ou para o “*vcnamira*” se o tema estiver relacionado a entretenimento e serviços, ou ainda ao “*vcnoimiranteesporte.com*”, se o material estiver ligado a esporte, seja profissional ou amador.

O objetivo é explorar os potenciais dos usuários como co-autores do portal, fazendo com que eles participem diretamente da produção de conteúdo, seja por meio do envio de textos, fotos ou vídeos. Interessante para a instituição que gera audiência ao proporcionar facilidade no acesso da população a esse importante espaço e aos cidadãos, que participam diretamente da produção do conteúdo noticioso.

Além dessas ferramentas, em todas as matérias do portal observa-se a possibilidade dada ao leitor de participar da notícia comentando-a. No entanto, em pesquisas realizadas até o dia 28 de setembro, não foram identificadas participações dos usuários por meio de comentários nas notícias que estavam em destaque na primeira página do Imirante. Apesar disso, a opção “*Comente esta matéria*” continua disponível ao fim de todas as matérias.

A explicação apresentada pela coordenadora do portal é que os comentários não são exibidos porque todos passam por um processo de aprovação prévia. A rotina acelerada de produção e administração do *site* não permite que essa moderação de comentários seja feita todos os dias. Além disso, o número de comentários é muito grande e, pelo fato do usuário não ver ser comentário publicado, frequentemente ele repete o envio por várias vezes, o que aumenta ainda mais a quantidade de comentários a serem lidos e aprovados.

Vale ressaltar que, apesar destas ferramentas serem importantes para se garantir a participação coletiva na produção do conteúdo do portal, os critérios de seleção e

---

<sup>12</sup> A página pode ser visualizada no endereço: <http://www.vcnoimirante.com/>



editoração do material enviado, essenciais para complementação da análise da eficácia desta característica no Imirante, serão explorados especificamente em uma segunda etapa da pesquisa.

O Imirante oferece ainda enquetes e o “*Fale conosco*”. As enquetes buscam sempre uma maior cooperação do usuário na construção dos conteúdos produzidos pelo Sistema Mirante, em todos os veículos. As respostas são catalogadas por uma equipe responsável, que direciona ao veículo específico. Isso porque, na maioria das vezes, a proposta é que o usuário aponte temas a serem acatados pelos telejornais. O “*Fale conosco*”, disponível no cabeçalho e no rodapé da página, possibilita o contato do usuário com a equipe de produção de todos os veículos do grupo.

Assim, o portal Imirante parece seguir, mesmo que apenas orientado pelos ditames de mercado, a idéia de Primo (2006) sobre a importância dos recursos de interatividade no jornalismo feito exclusivamente para internet:

É nesse sentido que a chamada ‘arquitetura de participação’ de muitos serviços online pretende oferecer não apenas um ambiente de fácil publicação e espaços para debate, mas também recursos para a gestão coletiva do trabalho comum.

### **3.4 Atualização contínua**

Característica marcante da evolução do webjornalismo de uma primeira fase de simples transposição do material impresso a uma terceira fase em que é possível identificar conteúdos produzidos especificamente para o ambiente digital, a atualização é um aspecto fundamental, já que funciona exatamente para satisfazer as exigências dos usuários do conteúdo online, cada vez mais “nervosos” por novas informações, em espaços de tempo cada vez menor.

No portal Imirante, a instantaneidade pode ser percebida por meio da seção denominada “*Plantão i*”. Disponível em dois espaços de destaque na *home page* do site (no *menu* principal e ao lado esquerdo da página), a ferramenta é bastante útil, pois enumera todas as atualizações feitas na página, independente da editoria, identificando, inclusive, o horário de atualização. No momento em que foi realizada a verificação do recurso, no dia 27 de setembro de 2010, as atualizações estavam sendo feitas em espaços máximos de cinco minutos entre uma postagem e outra.

Entretanto, o episódio parece ter sido incomum. Roberta Gomes afirmou que não há metas diárias de produção de matérias, nem a nível geral, nem aos redatores individualmente. O conteúdo é atualizado de acordo com a demanda necessária,



havendo, por isso, atualizações com intervalos de uma hora ou mais, quando a rotina do dia é considerada tranqüila e não há tanto material a ser veiculado.

### **3.5 Memória**

Com o objetivo de não perder o leitor para outros sítios, os portais disponibilizam um arquivo para um possível aprofundamento, que irá depender do interesse do usuário. Em comparação a outros veículos, esse recurso é mais viável.

Na internet, o acúmulo de informações é mais viável técnica e economicamente do que em outras mídias, surgindo a possibilidade de armazenar e acessar com maior facilidade material disponibilizado anteriormente, tanto no momento da produção, quanto do consumo da informação jornalística. (PALÁCIOS, 1999).

Foi possível identificar no portal Imirante um recurso de busca eficiente. Quando uma palavra ou expressão é submetida à busca, as respostas são disponibilizadas por ordem decrescente de data, com informações sobre a editoria da qual a matéria faz parte. Essa funcionalidade do sistema de busca é imprescindível para garantir ao usuário acesso facilitado a todo o conteúdo já veiculado pelo portal. No entanto, nos resultados do sistema de busca aparecem somente textos, sem outros recursos midiáticos, como vídeos, áudios, fotos, etc., que estivessem ligados à palavra procurada.

O arquivo disponível aos leitores da versão digitalizada dos jornais impressos oferece as edições desde o ano de 2004, que podem ser buscadas pela opção de dia, mês ou ano. Entretanto, por uma estratégia comercial, a empresa prefere não deixar a opção liberada a qualquer usuário. A visualização é restrita aos assinantes do jornal *O Estado do Maranhão*.

### **3.6 Personalização**

Esta característica do webjornalismo muito tem a ver com uma mudança da utilização do conceito de comunicação de massa na produção do jornalismo (Alves, 2006). Isto é, o que, segundo o conceito, seria produzido para um grande número de pessoas, no ciberespaço apresenta conteúdo direcionado para um público específico. Assim, percebe-se a existência de produtos configurados de acordo com os interesses individuais de cada usuário.

O próprio conceito de comunicação de massa precisa ser reavaliado, pois as tecnologias digitais permitem ao receptor de mensagens uma posição muito mais ativa, com muitas mais opções para selecionar as mensagens que deseja receber.



O portal Imirante se utiliza de vários recursos úteis ao usuário que deseja selecionar os assuntos que são de seu interesse, segmentando-os sem perdas de tempo. O primeiro deles é a separação do conteúdo por cores: as matérias sobre esporte tem suas manchetes na cor verde, o conteúdo relacionado a entretenimento e serviços está disponível na cor alaranjada, notícias específicas do Maranhão estão na cor vermelha e os demais assuntos estão caracterizados pelo uso da cor azul, numa espécie de categoria geral. Com essa macro-divisão, o usuário já encontra possibilidades de galgar o assunto por sua preferência.

De forma mais especializada, o site dispõe, em seu *menu* principal, da opção “*idades*”, que permite ao internauta selecionar o conteúdo específico de diferentes cidades do estado. Na página a que o usuário/leitor é direcionado após a escolha da cidade sobre a qual deseja obter conteúdo noticioso, estão disponíveis matérias variadas, mas especificamente sobre a localidade e suas adjacências, já que essa opção não contempla todos os 217 municípios maranhenses.

Além desses recursos de personalização, o Portal Imirante ainda conta com uma sessão especialmente dedicada ao público interessado em entretenimento, chamado “*Na Mira*”<sup>13</sup>. Logo na primeira página desse segmento do Imirante é possível perceber, tanto por meio do *menu* (que apresenta as opções “*menu*”, “*tá rolando*”, “*etc e tal*”, “*televisão*”, “*fotos*”, “*cinema*”, “*blogs*”, “*vídeos*” e “*VC namira*” ), quanto pelos demais recursos disponibilizados, que o conteúdo não é produzido para o público em geral, mas sim para um conjunto de internautas com exigências definidas, neste caso, amantes de entretenimento e cultura.

#### **4. Considerações Preliminares**

Ao conhecer e avaliar a história do portal Imirante, nota-se que o Sistema Mirante de Comunicação adotou uma postura diferenciada em relação às demais empresas de comunicação do estado. Dispondo de conteúdo online há mais de uma década, o portal passou por consideráveis evoluções no processo de produção de conteúdo exclusivo para a internet, principalmente quando avaliado no cenário regional. Analisado sob o critério das seis características do webjornalismo, o Imirante tem incorporado à sua produção noticiosa as técnicas e características próprias desse novo formato de jornalismo de forma cada vez mais empenhada.

---

<sup>13</sup> Disponível em <http://imirante.globo.com/namira/>.



A multimídia é, claramente, um ponto forte do site, já que ele faz parte de um Sistema de Comunicação, o que contribui demasiadamente para boa utilização desta ferramenta. A hipertextualidade é bem explorada por meio da disposição contínua de matérias desdobradas ou relacionadas ao assunto escolhido pelo leitor/usuário. Além disso, a padronização obrigatória do portal Imirante, por ser ele de um sistema afiliado à Rede Globo, acaba sendo beneficiada pela experiência já adquirida pela empresa com a produção de webjornalismo a nível nacional. A interatividade é uma das características do webjornalismo mais valorizado pelo portal, que dispõe de diversos recursos para participação direta do internauta no processo de produção de conteúdo. É perceptível também a preocupação em satisfazer outra exigência do leitor do webjornalismo que é a personalização das informações veiculadas, ou seja, o portal oferece maior facilidade em selecionar os assuntos que lhe interessa.

Uma vez que a atualização contínua é um aspecto fundamental na manutenção dos *websites* jornalísticos, o portal Imirante se mostra ainda despreocupado com essa ferramenta de captação da atenção do internauta e não apresenta iniciativas ou anseios por mudar essa realidade. Sob o aspecto da memória, o recurso de busca disponibilizado pelo Imirante foi avaliado como eficaz, sendo possível consultar todo o conteúdo já veiculado pelo *site* por meio da data ou mesmo por palavras-chaves.

Finalmente, o portal dispõe suficientemente de todas as características do webjornalismo, com destaque para a capacidade multiplataforma, exatamente pelas facilidades de obtenção de conteúdo decorrentes da gama de veículos de comunicação pertencentes ao Sistema Mirante de Comunicação. Todos congregados fazem do Imirante o portal mais competitivo dentre os portais existentes no Maranhão.

Vale ressaltar, porém, que a análise mostra que mesmo com um destaque a nível estadual, muitos recursos ainda devem ser investidos e muitas ferramentas adotadas pelo portal no processo de produção do conteúdo, principalmente sob o aspecto tecnológico e capacitação de profissionais multiplataforma. Acompanhar a contínua e acelerada evolução do webjornalismo, cumprindo com todas as particularidades desse novo formato é um desafio que ainda precisa ser vencido pelo Imirante.



## Referências Bibliográficas

ALVES, Rosental C. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua.** Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 93-102. Disponível em <[http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/cs\\_um/article/viewFile/4751/4465](http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_um/article/viewFile/4751/4465)>. Acessado em 06 de abril de 2011.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. (2001). **Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism.** In: Australian Journalism Review 23 (2), pp. 91-103. Disponível em: <<https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeUze+NetworkJournalism+2001.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 de abril de 2011.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo – Considerações gerais sobre jornalismo na web.** In: I Congresso Ibérico de Comunicação, Málaga, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>. Acessado em 20 de maio 2011.

COSTA, Ramon Bezerra. Sistema Mirante de Comunicações: elementos para uma trajetória crítica do grupo. **O grupo mirante chega à mídia eletrônica.** Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2008.

GOMES, Roberta. **Roberta Gomes: depoimento [20 de abril de 2011].** Entrevistador: Julliene Gomes. São Luís: redação do portal Imirante, 2011. Arquivo sonoro. Entrevista concedida para fins deste artigo e banco de dados do Projeto de Pesquisa Mercado & Notícia.

JENKINS, H. **The cultural logie of media convergence.** International Journal of Cultural Studies 7 (1), pp. 33-43, 2004.

LANDOW, George P. **Hipertexto – La convergencia de la teoría crítica contemporánea y la tecnología.** Buenos Aires: Paidós, 1995.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático:tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** Livros LabCom 2010, pp. 20 – 28. Disponível em <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf)>. Acessado em 24 de outubro de 2010.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na web.** In: II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)> Acessado em 13 de fevereiro de 2011.

PALÁCIOS. Marcos. **O que há de (realmente) novo no jornalismo online?** In: Prova de Concurso Público para Professor Titular na FACOM/UFBA, em 21.09.1999.

PRIMO, A.F.T. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília. Anais: Intercom, 2006.

SILVA JÚNIOR, J. A. **Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, um estudo de caso do grupo Estado de São Paulo.** In: Dissertação de Mestrado em Comunicação - Faculdade de Comunicação, Salvador, 2000.